



Manifestações culturais como expressão da dimensão política¹

Cultural manifestations as expression of political dimension

Paula Venâncio

Mestranda em Comunicação, pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS. Atualmente, desenvolve uma pesquisa, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, sobre a história do teatro no ABC, sob orientação da Profa. Dra. Priscila F. Perazzo. E-mail: paula.venancio@uscs.edu.br; paula.venancio@gmail.com.

A publicação *Experiências políticas no ABC Paulista: lutas e práticas culturais dos trabalhadores* (Edufu, 2009) é baseada na tese de doutoramento de Antônio de Almeida, professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Fazendo uso de sua dupla formação (Jornalismo e História), o autor analisou a composição das cidades do ABC e como as várias experiências vivenciadas por seus cidadãos-operários, seja ao longo dos anos em que a pesquisa se enquadrava (1930-1980), seja nas relações de disputas entre forças político-sociais, consolidaram culturas e foram determinantes para o processo de constituição da identidade dos moradores da região, suas lutas e formas de resistência.

Embora o autor tenha organizado informações a respeito da formação do ABC na primeira parte do livro, foi na segunda parte que se concentrou sua maior contribuição para os estudos sobre a região, dando ênfase às articulações da população com vistas à formação de uma identidade local. Almeida abordou as formações populacionais do ABC, cuja região transformou-se em morada de imigrantes e migrantes, que constituíram laços sociais, mesclando e comunicando culturas. Após esse estudo dos processos de articulação coletiva, Almeida chegou à terceira e última parte do livro, discorrendo sobre as formas adotadas pelos trabalhadores para combater as desigualdades durante o período estudado, a organização dos sindicatos, as lutas operárias que ganharam força com a criação do Partido dos Trabalhadores (PT).

E foi na experiência cotidiana, por meio das manifestações artísticas, na organização em torno das paróquias, nos mutirões de construção, nas lutas pela educação, pelo direito à moradia digna, à melhor distribuição de renda e a melhores condições de saúde que os trabalhadores ganharam forças para lutas maiores, que culminaram nas manifestações operárias e obtiveram espaço na mídia nacional. A constituição como classe só foi possível, para aquele grupo de trabalhadores, naquele momento histórico, por conta de uma articulação construída ao longo dos anos, por meio dos processos simbólicos comunicados e vivenciados no cotidiano daquela comunidade que, em busca de uma vida mais digna, foi capaz de negociar, entre tantas diferenças culturais, maneiras de unir esforços diante de uma necessidade coletiva. Assim, tais trabalhadores puderam se reconhecer como classe.

Se, ao longo de sua obra, o autor descreveu e analisou as manifestações culturais vivenciadas pelos moradores do ABC, ao final do livro, entendendo o “conhecimento histórico como algo necessariamente inacabado, que comporta permanentemente novas leituras e reformulações” (p. 275), chegou à constatação de que tais manifestações, “ao mesmo tempo em (*sic*) que se apresentaram como alternativas de sobrevivência”, também significaram “um eficiente meio de resistência”, oferecendo “oportunidades para experiências políticas diversas” (p. 284). Ou seja, mesmo que em caráter de pesquisa aberta, como propôs Almeida, pode-se apontar que as manifestações culturais vivenciadas e negociadas pelos cidadãos do ABC trouxeram a capacidade de articulação que, conseqüentemente, tornou possível o posicionamento de resistência e a construção de seu discurso político e de luta pelos direitos da classe trabalhadora.

¹ ALMEIDA, Antônio de. *Experiências políticas no ABC paulista: lutas e práticas culturais dos trabalhadores*. Uberlândia: Edufu, 2009. 300p.

Trabalhos como o de Antônio Almeida proporcionam um panorama das transformações e inovações culturais no ABC, permitem uma visão mais ampla em relação à região e apontam a importância de estudos em que os cidadãos comuns ganhem espaço para manifestação de suas narrativas, a fim de se compreender como se constroem os discursos e as práticas de resistência por meio da fala de pessoas comuns, não heroicizadas, os verdadeiros artífices do movimento. Com sua extensa

pesquisa, o autor abriu o debate para as múltiplas experiências dos sujeitos sociais e evidenciou a carência de pesquisas voltadas para o tema. E, mesmo direcionada ao estudo da região do ABC Paulista, a obra caracteriza-se como fonte de pesquisa e referência para os pesquisadores que se dispuserem a compreender os moradores como artífices da história e a estudar a importância das manifestações culturais, seja no ABC, seja em outras localidades pelo País afora.